



SOS CORPO

Instituto Feminista para a Democracia

Diálogo entre a educação popular e a pedagogia do movimento social feminista

CARMEN SILVA

DIÁLOGO ENTRE A EDUCAÇÃO POPULAR E A PEDAGOGIA DO MOVIMENTO SOCIAL FEMINISTA

Carmen Silvia Maria da Silva¹

As organizações e movimentos feministas, em sua grande maioria, têm como parte substancial da sua ação cotidiana o trabalho educativo. Isso indica que educação é um elemento constitutivo fundamental da auto-organização das mulheres, mas também que as organizações que impulsionam o feminismo veem na práxis educativa uma forma de relação com as mulheres que ainda não estão participando do movimento, com outros movimentos sociais e com a sociedade como um todo. Trataremos neste texto de apresentar, para debate, um posicionamento sobre o sentido que entendemos que a ação educativa tem no movimento feminista, buscando resgatar as perspectivas teóricas e práticas que fundamentam este sentido, e como entendemos que isso se relaciona com a construção do sujeito político feminista.

O movimento feminista é um movimento social de mulheres por sua liberdade e autonomia e pela libertação da humanidade da opressão e exploração. Neste sentido, o feminismo tem um caráter civilizatório, pois questiona os princípios estruturantes deste modo de civilização em curso no atual estágio da sociedade. É um movimento composto por diferentes tipos de organização – grupos populares locais, organizações profissionais da sociedade civil de caráter auto gestor (também chamadas ONGs), grupos acadêmicos, grupos de mulheres de movimentos sociais, sindicatos e partidos - e redes nacionais voltadas para ação política que são capazes de congrega a diversidade de grupos existentes e que admitem também inserção individual. A resistência cotidiana das mulheres às formas de dominação às quais estão submetidas é o manancial de onde o movimento feminista retira sua força. O feminismo é um apoio à dimensão individual da emancipação, a auto constituição como sujeito de sua própria vida, e, ao mesmo tempo, um instrumento para o enfrentamento coletivo da opressão e exploração das mulheres.

Alguns setores veem a educação feminista na perspectiva de acumulação de conhecimentos teóricos sobre a situação da mulher ou sobre a questão de gênero que lhes permitam interpretar a realidade e/ou avaliar políticas. Outros se voltam especialmente para a formação centrada na pessoa, ou seja, para favorecer, para cada mulher em particular, a autoconstrução como sujeito autônomo. Nós compreendemos que o sentido do trabalho educativo no movimento feminista é contribuir para a formação das mulheres para ação política feminista transformadora. Esta compreensão inclui a aquisição de conhecimentos já sistematizados e a perspectiva de fortalecimento do sujeito individual, que entendemos como muito relevantes, mas vai um pouco além: exige a geração de condições de fortalecimento do feminismo como sujeito político coletivo.

¹ Educadora do SOS Corpo Instituto Feminista para a Democracia. Graduada em Jornalismo pela UFMA, mestre em História e Filosofia da Educação pela PUC-SP, mestre em Políticas Públicas pela UFMA e doutoranda em Sociologia pela UFPE. carmen@soscorpo.org.br

A partir do diálogo entre a experiência de educação feminista e a concepção pedagógica de educação popular freireana, alimentado pelas teorias feministas que explicam a situação das mulheres, desenvolve-se um conjunto de elementos que podem ser sistematizados para esta perspectiva educacional que estamos discutindo. Referimo-nos a alguns elementos que temos buscado pôr em prática em nossa experiência: a dialogicidade e o ato político-educativo de “ouvir as mulheres” como um dos fundamentos da construção do conhecimento na prática educativa a partir das experiências cotidianas; a visão de mulheres como sujeitos do conhecimento e da ação política transformadora de suas vidas e do mundo; o necessário impulso, para isso, da auto-organização das mulheres como movimento feminista autônomo, ou seja, constituído por mulheres e em torno da causa das mulheres; a perspectiva crítica permanente frente ao mundo, as teorias que o explicam e até mesmo frente a este próprio movimento social.

Na nossa compreensão, estas premissas podem nortear a práxis educacional do movimento feminista. No interior desta práxis, estes elementos contribuem para pensar a formação como processo permanente de reflexão sobre sua própria experiência cotidiana e sobre a ação feminista coletiva, e também como estudo sistemático das teorias capazes de iluminar a análise da situação das mulheres e da ação de movimentos em lutas por transformação social. Contribuem também para que no interior de cada atividade educativa procuremos estimular a elevação da consciência sobre a realidade social e a construção da autonomia dos sujeitos políticos, para buscarmos impulsionar a auto formação individual como sujeito e a atuação coletiva em organizações democráticas que sejam condutoras de ações coletivas e de elaboração do pensamento estratégico voltado para a emancipação das mulheres como grupo social

Do ponto de vista pedagógico estas premissas nos apresentam exigências: um repensar permanente sobre a prática educativa a partir de planejamento, avaliação e sistematização; o uso de técnicas e recursos didáticos que estimulem o senso crítico e a criatividade; o tratamento dado aos conteúdos que permita aprofundar a análise teórica de forma articulada com a experiência política; a interpretação das relações entre diferentes contextos considerando o local e o global; e, mais que isso, a exigência pedagógica de ter sempre em foco os sujeitos participantes do ato educativo, a organização da qual faz parte, o conjunto do movimento de mulheres, e o contexto no qual estão inseridas as suas lutas.

Ao vermos este sentido na ação educativa do movimento social feminista – formar para ação política transformadora de si mesmas e do mundo – reafirmamos que, entre outros elementos, esta concepção de transformação social enuncia que as mulheres devem ser ouvidas no ato educativo sobre sua experiência de ser mulher e sobre sua interpretação sobre “as mulheres”. Com isso queremos contribuir para a formação da pessoa, em seu processo de crescimento próprio, e para fortalecer o pertencimento ao movimento e a sua ação política. Ademais, pode também ser uma maneira de renovar a explicação feminista sobre as mulheres, porque entendemos a ação educativa também como uma possibilidade de construção de conhecimento. Mas isso só pode ocorrer em conformidade com um largo processo de sistematização de práticas pedagógicas, a exemplo do que sugere a proposta de sistematização de experiências da educação popular, para que possa fornecer insumos para o desenvolvimento teórico do pensamento pedagógico feminista.